



## RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

### CENTRO HOSPITALAR PENITENCIÁRIO

**Data:** 29 de setembro de 2023

**Horário:** 13h até 15h30

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:**

Fernando Nicolás Penco Juvé (relator), Rafael Gomes Bedin e Bruno Shimizu

**Coordenador de Execução Penal da DPESP:**

**Juízo de Execução responsável:**

São Paulo

**Diretor:**

Elio Fernandes Nepomuceno – Diretor Técnico II

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:**

Elio Fernandes Nepomuceno – Diretor Técnico II

### **1- DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA/NARRATIVA DA INSPEÇÃO:**

A equipe se encontrou no estacionamento do Centro Hospitalar Penitenciário para realização de inspeção na unidade, com intuito de verificar o funcionamento no local. Não tivemos qualquer entrave para o ingresso, sendo recepcionados pelo Diretor Elio Fernandes, que contou um pouco da história do lugar.



Disse que atendiam as puérperas no local, e tinham inúmeros problemas em decorrência da separação entre mãe e filhos, principalmente porque retornavam ao cárcere. Atualmente, contudo, não atendem mais mulheres gestantes, que permanecem na Penitenciária de Sant'ana, em ala materno-infantil.

Descreveu que o local é híbrido, gerido na parte penal pela SAP, sendo ele o Diretor responsável, e a parte da Saúde pela Fundação do ABC, cujo financiamento advém da Secretaria de Saúde. A Fundação do ABC está há anos no local, mas há previsão de nova licitação para este ano, mencionando que há interesse de instituições religiosas.

Da SAP há apenas ele como funcionário designado, sendo todos os demais convocados de outras unidades (totalizam 700 funcionários, sendo 120 ASP e destes, 30 AEVP). Por conta desta convocação, acaba tendo problemas entre os funcionários e os internos, pois o rigor penal comum às penitenciárias não é aplicável num ambiente hospitalar, apesar da necessidade de que seja respeitada a autoridade do agente.

Em razão da característica híbrida – meio penal, meio saúde -, tem dificuldades no cumprimento do Regimento Interno, principalmente pelas questões de falta disciplinar. Descreveu que são raros os casos, mas o procedimento é realizado na unidade e apenas sugere a aplicação de alguma medida a ser aplicada na unidade de origem do paciente-presos.

A unidade divide-se em 4 Alas, sendo a triagem dos presos realizada de acordo com a unidade de origem e a enfermidade a ser tratada:

- A – Seguro e Psiquiatria
- B – Internados Acamados e com Tuberculose
- C – Feminina



- D – Presos considerados pela Direção de maior periculosidade;





Acerca da ala de psiquiatria, relata-se que somente aqueles em surto lá permanecem, no segundo andar e, após passar esta fase, retornam às alas comuns ou unidades de origem. Para diferenciar, usam uniformes distintos.

- O Diretor informou que não amarram qualquer preso, mesmo durante surto, que o tratamento é exclusivo do pessoal da saúde, sendo que o ASP somente sobe em caso de urgência e risco à integridade de outro preso ou do médico, mas é raro.



Leitos hospitalares

Narrou que recebem presos de todo o Estado e de qualquer facção – oposição, PCC, sem convívio – o que traz inúmeros problemas, pois acabam se misturando e lá é a única unidade do Estado com esta mistura.



Setor Psiquiatria – segundo andar onde ficam pacientes em surto.

E em decorrência deste arcabouço – mistura de presos de diversas facções em decorrência das particularidades médicas – acaba precisando “forçar” altas, antecipando o retorno à unidade para evitar maiores problemas, como faltas e brigas. Não reportou, contudo, qualquer morte por este motivo.

No dia da visita, eram 150 internados.

- Há alguns presos que não têm família e estão de alta, mas não podem ser simplesmente liberados, sendo que há conflito pois a Secretaria de Saúde não lhe dá acolhida.

Acerca dos insumos, roupas e colchões, todos são geridos pela Fundação do ABC, não encontrando assim qualquer falta ou crítica dos internos. Não há camas, mas leitos hospitalares.



A SAP gerencia apenas os SEDEX.

**A alimentação é de 05 (cinco) refeições por dia**, seguindo o padrão da Saúde, sendo o cardápio elaborado com auxílio de nutricionista, que estava na unidade durante a nossa visita. **Não há corte no fornecimento de água**.



*Cozinha*



Recebem diariamente aproximadamente 100 (cem presos) de todo o Estado, todos com agendamento prévio, cujo trajeto é, em regra, com parada no CDP IV de Pinheiros – vêm de suas unidades e realizam o trânsito ali. Depois, voltam pelo mesmo caminho. A exceção são as doenças infectocontagiosas, cujos acometidos vêm direto da unidade de origem e as mulheres, que fazem o trânsito em Santana. Após o atendimento pelo médico especialista e realização de eventuais exames, podem ficar internados ou voltar às suas unidades, a depender do critério médico.



Local de acesso dos presos que chegam para exames.

Os presos deste caso são atendidos no ambulatório, que tem “celas de espera”, dividida em três.

O local é equipado com morgue, descrevendo que são comuns os óbitos em razão de pacientes terminais.



São Paulo, 13 de janeiro de 2024.

**FERNANDO NICOLÁS PENCO JUVÉ**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**relator**

**RAFAEL GOMES BEDIN**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**BRUNO SHIMIZU**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**FERNANDO  
NICOLAS PENCO  
JUVE:**

Assinado de forma  
digital por FERNANDO  
NICOLAS PENCO  
JUVE:  
Dados: 2024.02.15  
20:11:23 -03'00'